

e os mitos sobre esse fármaco, assim como a importância a necessidade do estímulo do autocuidado ao paciente. **Conclusão:** Os encontros possibilitaram consciência dos problemas enfrentados pelos pacientes, clarificação dos temas trabalhados, reflexão sobre possibilidades de resolução de problemas. Nesse contexto, as práticas grupais, possibilitam a construção coletiva de um conhecimento comum, sendo potencializadoras da promoção e prevenção da saúde do paciente com doença falciforme, principalmente se considerarmos a prevalência da doença no Brasil e o grande número de pacientes matriculados na instituição, cerca de cinco mil prontuários ativos. A experiência aponta através da aceitação de todo o grupo envolvido a importância de criação de espaços educativos como esse nas instituições hospitalares que possibilitem prevenção e promoção da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2069>

A EXPERIÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA DO CATETER PICC COM O SISTEMA DE NAVEGAÇÃO SHERLOCK- 3CG

JM Moreno, DPR Luz, JGS Gonçalves,
DMD Santos, FC Bota, ND Souza, MC Jesus,
PA Dourado, EC Silva

*Hospital de Câncer de Barretos - Fundação PIO XII,
Barretos, SP, Brasil*

Objetivo: Relatar a experiência da implantação da nova ferramenta sherlock-3CG no implante de cateter PICC, no departamento de internação e ambulatório de hematologia. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma análise de dados da unidade de Internação e Ambulatório de Hematologia do Hospital de Câncer de Barretos, no período de Fevereiro de 2024 à Julho de 2024, totalizando 32 pacientes que foram submetidos ao procedimento com o uso da nova tecnologia. **Discussão:** O presente estudo avança ao destacar a influência positiva do manejo da enfermagem na prática de implantação do cateter PICC. O departamento de Hematologia trabalha com cateter PICC desde 2009, além disso, é importante ressaltar ao longo dos anos que os enfermeiros vêm sendo capacitados para realizar o procedimento afim de uma oferta de um cuidado qualificado seguro. Neste ano iniciamos com o novo sistema de navegação, a tecnologia Sherlock 3CG que possibilita no momento do implante do cateter a liberação para uso, evitando má alocação e não sendo necessário utilizar a radiografia torácica para a confirmação da ponta do PICC em pacientes adultos. O sistema Sherlock 3CG é um sistema de confirmação que integra o rastreamento da ponta do cateter e a confirmação do ECG na mesma tela, assim exibe um sinal do ECG que é detectado pelos eletrodos, onde ocorre alterações da onda P que irá aumentar sua amplitude a medida que o cateter vai se aproximando da junção cavo-atrial, fornecendo a localização da extremidade do PICC em tempo real e liberação do cateter para terapia intravenosa imediatamente. Não é necessário uma radiografia para liberação do cateter, resultando em mais praticidade ao paciente e mais autonomia do enfermeiro(a) na prática assistencial durante o cuidado prestado ao paciente onco-hematológico. Com a tecnologia

Sherlock-3CG conseguimos ter mais vantagens como liberação imediata do cateter, diminuição das trombozes, localização em tempo real da ponta e diminuição da exposição à radiação. **Conclusão:** O enfermeiro possui um papel muito importante na prática do cuidado com o perfil de paciente hematológico, a prática inovadora resulta em diminuição de tempo de espera do procedimento e impactando de modo significativo o processo de continuidade do tratamento, com mais segurança, agilidade em iniciar o tratamento, confirmação imediata da ponta do cateter e redução no tempo da equipe para posicionamento em relação a radiografia de tórax. Frente ao exposto, nota-se que essa tecnologia proporciona ao profissional habilitado segurança durante o procedimento e menor risco de complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2070>

O CUIDADO ATRAVÉS DO OLHAR DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE VISITA AO DOMICÍLIO DO PACIENTE SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS ANTES DA ALTA HOSPITALAR

BZ Spessatto, CO Grings, GL Pedebos, GB Kabke,
J Zuckermann, JF Oliveira, LM Vilanova,
N Rohsmann, PG Guillard

*Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto
Alegre, RS, Brasil*

Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro no processo de educação em saúde na alta hospitalar do paciente pós transplante de células tronco hematopoéticas através da visita domiciliar (VD) em um hospital de referência do sul do país. **Método:** Relato de experiência da participação do enfermeiro inserido no Programa de Assistência ao Transplante de Células Tronco Hematopoéticas (PATCTH) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre na visita domiciliar. **Resultados:** O PATCTH visa ofertar ao paciente cuidados multidisciplinares relacionados às fases do tratamento a serem enfrentadas e as orientações necessárias para o pós-alta hospitalar. Nessa fase, sabe-se da importância do paciente viver em um domicílio onde não ocorra a exposição a riscos ambientais que podem ser evitados. Dessa forma, o enfermeiro, e a assistente social envolvida e participante do PATCTH agendam a visita com um familiar próximo do paciente, que irá residir no mesmo ambiente e auxiliar nos cuidados, e visitam o domicílio previamente a alta, realizando junto a família um plano de ação para receber o paciente em casa, sinalizando as adequações necessárias ao ambiente e a rotina da família, de modo que o local se torne seguro para o seu retorno. São verificados fatores de risco determinantes como contato com poeira, cimento, plantas e animais. Sendo assim, é realizada uma lista de adequações conforme a necessidade ali avaliada. O enfermeiro e o assistente social, como disseminadores de informações, realizam um processo de educação em saúde com o familiar e o paciente, fazendo-os compreender o porquê de tais adequações, informando os riscos aos quais o paciente poderá ser exposto, e também, oferecendo idéias de

ajustes que sejam compatíveis com a realidade social e econômica da família. Em caso de impossibilidade na realização das adequações, o serviço social verifica a viabilização de uma casa de apoio, previamente conhecida pela equipe assistencial, na qual poderá receber o paciente junto a um familiar, respeitando os cuidados necessários para um ambiente seguro. **Conclusão:** Conforme a experiência assistencial na VD, é possível afirmar que através da educação dos familiares e do paciente a respeito do processo de transplante e dos cuidados necessários no ambiente domiciliar cria-se um cenário adequado para promover a recuperação plena. Ao paciente é viabilizada a corresponsabilização do seu autocuidado e tratamento, e ao familiar a autonomia e a segurança em suas ações de cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2071>

PREVALÊNCIA DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NA FUNDAÇÃO HEMOPA NO PERÍODO DE 2018 A 2024

CNB Durães, TMG Castro, ASB Costa

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: As reações transfusionais são intercorrências que ocorrem durante ou após a transfusão de hemocomponentes, podendo ser imediatas ou tardias (após 24h). Esses eventos adversos são uma grande preocupação no tratamento hematológico, pois podem causar graves prejuízos ao paciente, incluindo óbito. Por isso, é crucial notificar essas reações à Vigilância Sanitária, o que pode ajudar a encontrar maneiras de reduzi-las. Este estudo visa descrever o número de casos de reações transfusionais notificadas pela Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará (Fundação HEMOPA), analisando a prevalência e os tipos mais frequentes de janeiro de 2018 a julho de 2024. **Materiais e método:** Este é um estudo, descritivo com abordagem quantitativa, realizado com dados sobre reações transfusionais do Sistema de Bancos de Sangue (SBS.Web) da Fundação HEMOPA de janeiro de 2018 a junho de 2024. As variáveis coletadas incluíram notificações na Sala de Transfusão (ST) do HEMOPA, na Agência Transfusional (AT) de um hospital particular gerido pelo HEMOPA, tipo de reação transfusional e quantidade de transfusões. O software Microsoft Excel foi utilizado para organizar e sistematizar os dados, e técnicas estatísticas de análise descritiva foram aplicadas. **Resultados:** No período de 2018 a 2023, foram registrados no SBS.WEB 189 casos de reações transfusionais no hemocentro coordenador da Fundação HEMOPA referente às transfusões ocorridas na Sala de Transfusão do HEMOPA. Segundo o SBS.WEB, ocorreram diversos tipos de reações transfusionais, das quais elencam-se as mais recorrentes: Reação Alérgica Leve com 99 casos (48,3%), Reação Febril Não Hemolítica (RFNH) com 50 casos (24,4%), seguida de Aloimunização/Aparecimento de anticorpos irregulares (ALO/PAI) com 22 (10,7%), outras reações imediatas com 20 casos (9,8%), Reação Alérgica Grave (ALG) com 5 (2,4%), Reação Alérgica Moderada com 5 casos (2,4%), Reação Hipotensiva com 2 (1,0%), Dor Aguda com 1

(0,5%) e Hemólise Não Imune com 1 caso (0,5%). No que tange ao número de transfusões, foram realizadas 9.221 transfusões. Em comparação ao número de reações notificadas, tem-se o equivalente a apenas 2,2% (189 casos). **Discussão:** Segundo os resultados, em todos os anos houve a predominância de reações transfusionais do tipo imediata, principalmente reação alérgica leve (48,3%), seguida de reação febril não hemolítica (24,4%). Um estudo com enfermeiros de um hospital em Recife revelou que 49% dos profissionais nunca monitoraram transfusões, o que pode contribuir para a subnotificação, especialmente das reações leves, que muitas vezes passam despercebidas. Quanto ao tipo de reação, predominam as mais leves, sendo a RFNH o tipo mais comum, como comprovado em diversos estudos. A RFNH é autolimitada e benigna, não exigindo intervenção terapêutica, mas sua identificação e notificação são essenciais para a segurança transfusional. **Conclusão:** A pesquisa revelou que há predominância de reação transfusional imediata e de gravidade leve. Entretanto, como a transfusão é uma terapia complexa, é essencial monitorar o processo transfusional a fim de garantir que os procedimentos hemoterápicos sejam realizados com segurança e qualidade, o que pode minimizar eventos adversos à transfusão sanguínea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2072>

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CUIDADO DO PACIENTE ONCO-HEMATOLÓGICO AMBULATORIAL EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA

JGS Gonçalves, JM Moreno, MC Jesus, FC Bota, ND Souza, EC Silva, PA Dourado, DPR Luz, DMD Santos

Hospital de Câncer de Barretos- Fundação PIO XII, Barretos, SP, Brasil

Objetivo: Relatar como é realizado o cuidado humanizado do enfermeiro(a) frente a assistência de pacientes hematológicos durante o tratamento oncológico. **Discussão:** O departamento de Hematologia ambulatório atende em média 700 pacientes/mês entre quimioterapia e intercorrências. A equipe de enfermagem faz um acompanhamento humanizado no tratamento onco-hematológico, envolvendo consultas, procedimentos de enfermagem, tudo baseado em práticas de cuidado de excelência, oferecendo insights sobre o impacto na adesão ao tratamento e enfrentamento da nova condição de saúde. O paciente é recepcionado e encaminhado para a triagem da enfermagem e após a consulta é direcionado ao repouso para iniciar o seu tratamento, sendo avaliado o tipo de dispositivo que será implantado conforme o tipo de terapia que vai ser infundida. Além disso, é importante ressaltar as intervenções educativas, já que diariamente elas são feitas para tirar possíveis dúvidas e minimizar assim a ansiedade, trazendo maior vínculo, segurança e conforto ao paciente. No primeiro dia de infusão o paciente é orientado sobre todos os cuidados necessários para seguir o protocolo de quimioterapia, incluindo hábitos de vida, alimentação, higiene, possíveis